

28^a

Semana de Enfermagem

10 e 11 de
Maio de
2017

Hospital de
Clínicas de
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Enfermagem e suas dimensões:

*A gestão do cuidado e
o impacto na saúde*

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

10 e 11 de maio de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

ainda facilita o treinamento de habilidades sociais e a prevenção à recaídas. Portanto, o MC apresenta-se como potente dispositivo motivacional no espaço de internação, na adesão ao difícil e complexo tratamento, além de fundamental no reforço para mudança de comportamentos. Sugere-se a outros serviços, que problematizem sobre abordagens motivacionais e incorporem essa técnica, considerando que pode ser adaptada em diferentes contextos, tendo baixo custo de execução e fácil capacitação das equipes. Palavra-chave: Manejo de Contingências; Dependência Química.

GRUPOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: O RELATO DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Maxuel Cruz dos Santos; Alessandra Mendes Calixto; Marcio Wagner Camatta

Introdução: o abuso de drogas caracteriza-se como um grave problema de saúde pública, ocasionando danos físicos, psicológicos e sociais aos usuários e seus familiares. O alcoolismo é considerado uma doença crônica com indicação de tratamento e acompanhamento continuado. A internação hospitalar pode ser indicada para alguns casos para auxiliar o paciente na desintoxicação e adesão ao tratamento. Objetivo: relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem vivenciada na participação em grupos terapêuticos para pacientes dependentes químicos. Métodos: trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um hospital universitário do município de Porto Alegre, realizado durante as atividades práticas da disciplina de Cuidado em Enfermagem na Saúde Mental II no período de agosto a novembro de 2016. Resultados e descrição da experiência: durante este período percebeu-se a importância do cuidado integral ao paciente em tratamento para dependência química, pois se observou importantes problemas relacionados ao consumo de drogas (síndrome de abstinência grave, síndrome de wernicke-korsakoff, situações de vulnerabilidade social, problemas com a justiça, o trabalho e a família, entre outros). O tratamento na modalidade de grupos terapêuticos contribui para a psicoeducação e a discussão dos hábitos de vida dos pacientes, com vistas à motivação e resignificação de sua responsabilidade no tratamento. A mudança de comportamento, aliada a reestruturação cognitiva, deve fazer parte deste trabalho dos profissionais que atendem dependência química, dentre eles o enfermeiro. As atividades desenvolvidas na internação (combinações para final de semana, distribuições de tarefas na unidade e a distribuição de responsabilidades individuais e de grupo) favorecem o tratamento dos pacientes na direção da reabilitação psicossocial. Considerações finais: entende-se que o enfermeiro deve estar atento para os sinais clínicos e as consequências relacionadas ao abuso de drogas e ao comportamento de risco dos indivíduos, pois, muitos problemas de saúde e sociais tem como principal causa o consumo abusivo de substâncias. Além disto, os danos causados pelo uso abusivo de drogas podem demorar em aparecer. Para promover a saúde dos indivíduos e familiares o enfermeiro deve buscar fundamentação na literatura científica e na prática clínica para aprimorar o seu conhecimento no trabalho com grupos terapêuticos na área de drogas, qualificando assim o cuidado em saúde mental. Palavra-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Alcoolismo.

ANÁLISE DO PERFIL DAS OCORRÊNCIAS DE QUEDAS EM UNIDADE PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Michele Schmid; Tatiana von Diemen; Lyliam Midori Suzuki; Larissa Maciel Moncks; Rita de Cássia Souza de Oliveira

Buscando a qualidade da assistência com foco na segurança do paciente em instituições de saúde e, sendo as quedas um evento adverso frequente no ambiente hospitalar, é fundamental analisar o perfil das ocorrências de quedas. Torna-se relevante o conhecimento através de estudos que

avaliem a prevalência deste evento em pacientes internados em Unidade Psiquiátrica, tendo em vista as suas características. Conhecer o perfil dos pacientes que sofreram quedas na Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi conduzido um estudo descritivo, no período de outubro de 2016 a março de 2017, em Hospital Terciário Universitário. Foram identificadas as notificações registradas no sistema de Informações Gerenciais (IG), contabilizando o total de quedas ocorridas na Unidade de Internação Psiquiátrica, considerando o perfil dos pacientes (idade e gênero), o número de quedas por paciente e o turno em que as mesmas ocorreram. Foram identificados 43 notificações com ocorrência de quedas em 23 pacientes, sendo 69,5% do sexo feminino. A média de idade dos pacientes que sofreram quedas foi de 49 anos e o turno de maior prevalência das ocorrências foi pela manhã. Aproximadamente 35% dos pacientes apresentaram mais de uma queda no período. Destes, 62,5% sofreram de 3 a 5 quedas. Conclui-se a necessidade de conhecer além do perfil dos pacientes e o turno de maior prevalência de quedas, local e o motivo pelo qual houve a queda a fim de intensificar medidas preventivas; sendo importante para organização da rotina diária de trabalho e gerenciamento de recursos humanos, intensificando a qualidade da assistência. Palavra-chave: acidentes por quedas; saúde mental; segurança do paciente.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE ADIÇÃO: IMPLICAÇÕES COM A ENFERMAGEM

Mitieli Vizcaychipi Disconzi; Emi da Silva Thomé; Charlise Pasuch de Oliveira; Marília Borges Osório; Marcio Wagner Camatta; Roberta Bristot Silvestrin

O consumo de substâncias psicoativas tem sido um tema recorrente de discussão em diferentes espaços sociais como as famílias, escolas, universidades e a mídia, sobretudo pela ênfase dada às consequências relacionadas ao abuso e dependência de drogas. Conhecer o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes internados na Unidade de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva, por ser este método mais adequado para a descrição do perfil sócio epidemiológico que se deseja identificar. Esta pesquisa torna-se relevante ao avaliar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes masculinos dependentes químicos internados na Unidade de Adição HCPA. O estudo realizou-se na Unidade de Internação em Adição da Unidade Álvaro Alvim (UAA) do HCPA, localizado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foram analisados os prontuários de pacientes admitidos no ano de 2014 (n: 215). A coleta de dados foi realizada através da busca de informações do prontuário dos pacientes internados. Utilizou-se um instrumento desenvolvido pelos pesquisadores para o registro desses dados, na qual constam no formulário os seguintes dados: data de internação, motivo da alta, idade, anos de estudo, com quem mora, fonte de dinheiro para adquirir substâncias, presença de história familiar de uso de substâncias, comorbidades clínicas e psiquiátricas. Além de análise detalhada do uso de substâncias (quais utiliza, início do uso), tratamentos anteriores. Histórico de delitos e prisões. O Registro dos dados foi feito em banco de dados do Excell for Windows 2003. Os dados coletados encontram-se em análise e serão apresentados por meio de tabelas e gráficos, de forma descritiva. Os resultados preliminares demonstram ocorrência de comorbidades psiquiátricas em 93 pacientes (42,1%), sendo os transtornos afetivos os de maior prevalência, 49 casos (23,2%). Presença de comportamento suicida ocorreu em 28,8% dos casos (n:61). 155 (71,5%) da amostra tinham entre duas e mais de 5 internações anteriores para tratamento da adição. O estudo poderá contribuir para um maior conhecimento do perfil de pacientes atendidos no serviço, bem como para a otimização do uso dos recursos terapêuticos na internação, oferecendo subsídios para a reflexão e reorientação de propostas terapêuticas mais efetivas para os pacientes, sobretudo àquelas